



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
E ENSINO DE GEOGRAFIA EM
FORTALEZA/CE: VIVÊNCIAS
PRÁTICAS E DESAFIOS
COTIDIANOS**

**Thiago Cavalcante
Glauciana Alves Teles**

Citação: CAVALCANTE, T.; TELES, G.A.
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E ENSINO
DE GEOGRAFIA EM FORTALEZA/CE:
VIVÊNCIAS PRÁTICAS E DESAFIOS
COTIDIANOS. **Revista GeoUECE (Online)**,
v. 6, n. 11, p. 57-82, jan./jun. 2017. ISSN
2317-028X.



ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORTALEZA/CE: VIVÊNCIAS PRÁTICAS E DESAFIOS COTIDIANOS

FULL-TIME SCHOOL AND GEOGRAPHY TEACHING IN FORTALEZA/CE: PRATICAL LIVING AND EVERYDAY CHALLENGES

ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO Y LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFIA EN FORTALEZA / CE: VIVENCIAS PRÁCTICAS Y DESAFÍOS COTIDIANOS

Thiago Cavalcante¹; Glauciana Alves Teles

¹Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: thiago_evo11@hotmail.com.

Resumo

Este artigo reporta-se à expansão da Escola de Tempo Integral no Brasil e no Ceará, tendo como recorte espacial para a compreensão do tema a Escola Filgueiras Lima localizada em Fortaleza (CE), analisando também a importância do ensino de Geografia na Educação Básica nesta instituição e seu papel na formação crítica dos alunos no contexto desta modalidade de ensino. Como procedimentos metodológicos realizaram-se pesquisas em referências bibliográficas e documentais que trabalham nos conceitos chave da pesquisa, pesquisa de campo, utilizando como instrumental entrevistas semiestruturadas aos professores e gestores da Instituição, bem como vivências práticas em momentos de realização das aulas e eventos escolares. A educação em tempo integral, em expansão no Ceará revela-se como uma modalidade de ensino que, mesmo em pouco tempo de implantação, alcança resultados diferentes das escolas de tempo regular, no que se refere, dentre outros, à integração do aluno com a escola e o aproveitamento nas atividades extras sala. A Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima nos revelou que a Educação em tempo integral possibilita maior envolvimento do aluno nas atividades extraclasse, que se realizam no contraturno. Essa modalidade de ensino, no entanto, no caso específico, ainda necessita de um planejamento mais integrado entre os conteúdos e as atividades extraclasse.

Palavras-chave: Escola de Tempo Integral. Geografia. Ensino. Escola Filgueiras Lima.

Abstract

This scientific paper reports on the expansion of the Full-Time School in Brazil and Ceará, with a spatial clipping to understand the theme of Filgueiras Lima School located in Fortaleza (CE), we also analyzed the importance of teaching Geography in Basic Education in this institution and its role in the critical formation of students in the context of this teaching modality. As methodological



procedures, we carried out researches in bibliographic references and documental that work on the key concepts of research, field research, using semi-structured interviews as teachers and managers of the Institution, as well as practical experiences for the moment of classes and school events. Full-time education, expanding in Ceará, is presented as a teaching modality that, even in a short time of implementation, it achieves different results from regular-time schools, with respect, among other things, to the integration of the student with the school and the exploitation in activities outside the classroom. Filgueiras Lima Full-Time School has revealed that full-time education enables more involved for the students in out-of-class activities, which are carried out in a different time. This type of teaching, however, in the specific case, needs a more integrated planning between the contents and the out-of-class activities.

Key-words: full-time school. Geography. Teaching. Filgueiras Lima school.

Resumen

Este artículo se reporta a la expansión de la Escuela de Tiempo Completo en Brasil y en Ceará, teniendo como recorte espacial para la comprensión del tema la Escuela Filgueiras Lima ubicada en Fortaleza (CE), analizando también la importancia de la enseñanza de Geografía en la Educación Básica en esta institución y su papel en la formación crítica de los alumnos en el contexto de esta modalidad de enseñanza. Como procedimientos metodológicos se realizaron investigaciones en referencias bibliográficas y documentales que trabajan en los conceptos clave de la investigación, investigación de campo, utilizando como instrumental encuestas semiestructuradas a los profesores y gestores de la Institución, y también vivencias prácticas en momentos de realización de las clases y eventos escolares. La educación a tiempo completo, en expansión en Ceará se revela como una modalidad de enseñanza que, aun en poco tiempo de implantación, alcanza resultados diferentes de las escuelas de tiempo regular, en lo que se refiere, entre otros, a la integración del alumno con la enseñanza escuela y el aprovechamiento en las actividades fuera de clase. La Escuela de Tiempo Completo Filgueiras Lima nos reveló que la Educación a tiempo completo posibilita mayor desarrollo del alumno en las actividades fuera de clase, que se realizan en horarios distintos a la enseñanza. Esta modalidad de enseñanza, sin embargo, en el caso específico, aunque necesita una planificación más integrada entre los contenidos y las actividades fuera de clase.

Palabras clave: Escuela de Tiempo Completo. Geografía. Enseñanza. Escuela Filgueiras Lima.



1. INTRODUÇÃO

A Escola de Tempo Integral é assunto constante na realidade da Educação Brasileira e também na pauta de políticas públicas dessa área. O ensino de tempo integral amplia-se por meio do Programa Mais Educação, que surgiu em 2007 cujo objetivo primordial é ampliar gradativamente a jornada escolar e promover uma nova organização curricular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9.394, de 1996, indica que a Escola de Tempo Integral corresponde que as etapas da Educação Básica devem assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, privilegiando as dimensões, física, intelectual, psicológica e a social. Na perspectiva do Ministério da Educação (MEC), o ensino integral deve propiciar ao aluno possibilidades para sua formação, estimulando todas as suas potencialidades, compreendendo uma educação interdimensional, que assegure a formação de pessoas competentes e autônomas, capazes de ser cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

Sobre tal perspectiva de ensino, a Geografia, como disciplina escolar, proporciona a compreensão espacial e a relação entre sociedade e natureza, bem como o entendimento do espaço geográfico em suas dimensões, elaborando e estabelecendo conceitos que contribuem para a formação de raciocínios geográficos e entendimento do mundo. O ensino de Geografia procura desenvolver no aluno um senso crítico do seu espaço de vivência, desenvolvendo a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, em sua totalidade, integrando sociedade e natureza.

No Estado do Ceará, as Escolas de Tempo Integral surgiram em 2008 no contexto do Ensino Médio por meio do ensino profissionalizante, aliando a formação dos conteúdos regulares com a Educação Técnica. Estas escolas totalizam 115 (SEDUC, 2017) e integram as políticas públicas estaduais para a Educação, sendo em sua maioria, as Escolas Estaduais de Educação Profissional que organizam e integram o Ensino Médio à Educação Profissional, com o intuito de articular Educação e Trabalho.

Em Fortaleza, a implantação das escolas de tempo integral configura uma política educacional recente de âmbito municipal. As primeiras escolas, com



esse caráter, iniciaram suas atividades em fevereiro de 2014, sendo estas: Escola Aldemir Martins (Barra do Ceará), Antonieta Cals (São João do Tauape), Maria do Socorro Alves Carneiro (bairro Vila Peri), Escola Filgueiras Lima (Jardim América), Dom Antônio Almeida Lustosa (Bom Jardim) e José Carvalho (Messejana). Estas instituições foram divididas entre os seis distritos de educação, em cada uma das secretarias executivas regionais (SER)¹.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e da Secretaria Municipal de Educação (SME), a Capital possui, atualmente, 20 escolas de tempo integral em atividade, atendendo aproximadamente a 8.000 alunos do 6º ao 9º ano. Das escolas citadas, nossa pesquisa se realizou na Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima, localizada no bairro Jardim América, porção sudoeste de Fortaleza. De acordo com informações fornecidas pela PMF em seu *site* oficial, esta escola, ao ser selecionada para funcionar como uma escola de tempo integral, teve suas estruturas reformadas e adaptadas para realizar as atividades no contra turno. O ensino de Geografia, disciplina fundamental para a compreensão dos fenômenos espaciais, se insere na escola de tempo integral, numa perspectiva que possibilita ao aluno, realizar uma leitura crítica do mundo e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas espaciais.

Com efeito, alguns questionamentos nos guiaram durante a investigação: como ocorre o ensino numa escola de tempo integral? O ensino de Geografia neste tipo de escola também acontece de um modo diferente? Como os professores de Geografia ministram suas aulas e de que modo a Geografia é usada nas atividades socioeducativas que ajudam no desenvolvimento do aluno dentro da proposta do ensino integral?

O objetivo geral deste estudo foi compreender o funcionamento das escolas de tempo integral no Brasil e em Fortaleza e como ocorre o ensino de

¹ A Prefeitura de Fortaleza dividiu a cidade em secretarias executivas regionais para uma melhor execução das políticas públicas municipais. Cada Secretaria abrange diversos bairros da Capital cearense. Em 2017, a Cidade conta com seis secretarias e uma do centro. Os distritos educacionais estão inseridos em cada uma destas secretarias executiva regionais, como uma espécie de subsecretarias, realizando políticas públicas educacionais.



Geografia nesse contexto de ensino, tendo como recorte espacial de análise a Escola Filgueiras Lima, localizada no bairro Jardim América em Fortaleza (CE).

Elegemos como maneira de apreensão da realidade, o método qualitativo que, como leciona Minayo (2002), reporta-se a uma modalidade de abordagem da realidade que não pode ser quantificada, dado que o método qualitativo aborda o mundo dos significados e das relações humanas. Os procedimentos metodológicos ocorreram em três fases: a exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento das informações, material empírico, bibliográfico e documental.

Na fase exploratória, realizamos levantamento bibliográfico e documental sobre a implantação das escolas de tempo integral no Brasil e em Fortaleza e uma revisão de literatura sobre o ensino de Geografia no Brasil.

No campo, efetivamos visitas à escola Filgueiras Lima cujo, objetivo foi apreender o cotidiano escolar e a aplicação de entrevistas semiestruturadas aos gestores e professores de Geografia.

Após a coleta de informações constituímos um banco de dados temático para ser utilizado nas análises. Alguns dos indicadores transformados em tabelas, gráficos e mapas para melhor leitura e análise no período de redação do artigo. A fim de conceder, uma melhor compreensão, este artigo está organizado com Introdução, três tópicos e a conclusão.

No tópico *Trajetória da Educação de Tempo Integral no Brasil*, apreendemos numa perspectiva histórica a implantação da Escola de Tempo Integral no Brasil, desde a influência do movimento Escola Nova na década de 1930, passando pelas as primeiras ideias de Anísio Teixeira até as políticas atuais, como o Programa Mais Educação.

No tópico *Escola de Tempo Integral em Fortaleza e Escola Filgueiras Lima*, discorremos a respeito do surgimento das escolas de tempo integral no Ceará, por meio do Ensino Profissionalizante nas Escolas Estaduais de Ensino Médio. Por fim, analisamos o nosso recorte espacial - a Escola Filgueiras Lima - traçando a sua abrangência geográfica, os critérios que a levaram a atender em



período integral, analisando os espaços de aprendizagem e sua infraestrutura, verificando, também, de que maneira ocorre o ensino de Geografia nesta Instituição, observando as aulas curriculares e as atividades extracurriculares, averiguando as modalidades de abordagem da Geografia que contribua para o desenvolvimento e formação integral dos estudantes.

No tópico *Ensino de Geografia na Perspectiva da Educação Básica na Escola Filgueiras Lima*, discutimos a importância do ensino de Geografia na educação básica e como esta disciplina pode contribuir na formação da consciência espacial e de que maneira sucede o ensino de Geografia na Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima.

Finalmente, na Conclusão, trazemos o acabamento da pesquisa, com a discussão dos resultados.

2. TRAJETÓRIA DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

No Brasil, a Educação integral aflora como Movimento Escola Nova, nos anos 1930, e foi baseada nas propostas do filósofo estadunidense John Dewey (1859-1952)², que forneceu importantes contribuições para que fosse renovada a Educação brasileira. O Movimento foi idealizado pelos educadores brasileiros Anísio Teixeira (1900-1971), Fernando Azevedo (1894-1974) e Manoel Bergstrom Lourenço Filho (1887-1970) que estiveram à frente das principais reformas educacionais no país.

Lourenço Filho teve grande participação neste período de renovação da Educação brasileira na produção de obras que divulgaram os conceitos da Escola Nova, a exemplo de seu livro *Introdução ao estudo da Escola Nova*, publicado, em 1930, na cidade de São Paulo. Ocupou cargos públicos e participou de políticas públicas que possibilitaram uma renovação da educação do País, realizando reformas na educação dos Estados do Ceará e de São

² John Dewey foi um pedagogo e filósofo norte-americano, profundamente engajado, na teoria e na prática, na luta política e social do seu tempo, em movimentos sociais e em experiências de organização social e política. No Brasil, Dewey teve considerável influência filosófica, pedagógica e política sobre Anísio Teixeira, entre outros intelectuais brasileiros críticos e progressistas.



Paulo. Nos anos 1930, o Educador paulista esteve à frente do Instituto de Educação do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e, no ano de 1952, foi eleito presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

O Escolanovismo, surgido na Escola Nova, defendia o ponto de vista de que a Educação pudesse constituir uma sociedade democrática, levando em consideração as diversidades culturais, o respeito à individualidade do sujeito e a socialização e a participação ativa de cada cidadão. Cavaliere (2002) destaca que os educadores brasileiros da metade do século XX defendiam a educação como devendo ser sustentada no aluno integrado à sociedade, à democracia, sendo um cidadão atuante, democrático e independente, formando em sua totalidade e trabalhando os conceitos científicos, psicológicos, assim como desenvolvimento físico, alimentação e atividades socioeducativas, como destaca Cavaliere (2002).

Com efeito, a escola passaria a ter um papel bem mais atuante na sociedade, com funções sociais. Ressalta ainda a autora que “a ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada”. (2002, p. 250).

Esta foi a modalidade de Educação que o educador baiano Anísio Teixeira defendeu para o Brasil. Cavaliere (2002) aponta Teixeira como o pioneiro da Educação integral no país. Para ela, Teixeira tendo visitado várias instituições de ensino nos Estados Unidos nos anos de 1920, estava sempre em contato com obras de Jonh Dewey que influenciaram sua ótica de educação no País e consideravam que a escola seria espaço de sociabilidade, aprendizagem e desenvolvimento.

Ainda conforme Cavaliere (2002), Anísio Teixeira foi um cidadão ativo, participando das decisões da sociedade, sempre atraente nos debates políticos e educacionais, integrando o movimento de renovação da escola. Ele acreditava que um maior tempo para trabalhar o aluno resultaria em melhor aprendizagem e desenvolvimento físico, psicológico e intelectual, que dificilmente se alcançaria no período regular.



Teixeira apoiava o horário integral, pois, segundo ele a criança teria que ter uma educação que permitisse não apenas o acesso aos conteúdos disciplinares, mas também o contato com outras áreas, como a Música, as Artes e o Esporte, dando a oportunidade aos alunos de desenvolverem habilidades.

No ano de 1950, Anísio Teixeira trouxe para realidade socioespacial deste período todas as suas referências teóricas acerca da Educação integral com a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na cidade de Salvador (BA). Essa instituição contou com uma infraestrutura que ele acreditava fundamental. Assim, tal equipamento serviu de referência para outros projetos de escola integral, influenciando a implantação de escolas com esta modalidade até os dias de hoje.

Ribeiro (1995) destaca que, nos anos 1980, com o fim da ditadura, alguns grupos políticos começaram a dar novos rumos à Administração Pública, estabelecendo propostas de políticas públicas para o Brasil, e a Educação estava inserida nestas mudanças. Ainda conforme o autor, do fim dos anos 1980 ao começo dos anos 1990, foram construídas 507 unidades dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS) no Governo Estadual de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, dando incentivo à construção de outros centros pelo País. Os CIEPs foram criados por Darcy Ribeiro, então secretário da Educação no Rio de Janeiro, sendo o maior objetivo proporcionar educação, esportes, atividades socioculturais, alimentação e até mesmo assistência médica em um mesmo espaço.

Nos anos de 1990, o Governo Federal implantou em vários estados os centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CIACS), envolvendo-os em programas de lazer, atividades sociais e iniciação para o trabalho. Outras experiências que merecem destaque são o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC) no Estado de São Paulo e a implantação deste modelo educacional na região Sul do País, principalmente nas cidades de Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS).

Atualmente, A Escola de Tempo Integral confere destaque na realidade educacional brasileira. Daí a discussão desta modalidade de ensino ser



necessária no atual contexto sociopolítico do País. A Escola em período integral é uma tentativa de renovação do ensino público brasileiro, pois busca romper com os dogmas da escola tradicional mediante à reestruturação organizacional da escola, criando espaços educativos e oferecendo a crianças e adolescentes maior tempo de permanência para formar o aluno integral, ou seja, de trabalhar o estudante de modo completo, mesclando aulas curriculares com atividades socioeducativas.

Por meio do novo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014/2024, o Brasil planeja a implantação de mais escolas integrais. O PNE traça metas, estratégias e diretrizes para a política educacional até o ano de 2024. Estabelece, também, que metade das escolas em todo o País ofereça o ensino integral, atendendo mais de 10 milhões de alunos. O Plano ainda ressalta a respeito da jornada da Educação integral, que deve ser de sete horas diárias ou 35 horas semanais, no mínimo.

Durante este período, os alunos, além das aulas com conteúdo teóricos curriculares, participam de práticas esportivas, atividades culturais e laboratórios. O Programa Mais Educação³ é parceiro na implantação deste modelo, além de ajudar com recursos, principalmente nas escolas com maiores necessidades. Além do programa federal Mais Educação, alguns estados e municípios estão implantando os próprios projetos de Educação integral. Cabe destacar a cidade de Fortaleza, que implantou a escola de tempo integral nas escolas municipais desde o início de 2014, onde está inserida a Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima, que foi, como já destacado, o nosso recorte empírico.

Atualmente com a ampliação do tempo de permanência do aluno na Escola de Tempo Integral, essa circunstância pode possibilitar uma compreensão, por parte dos professores das necessidades e motivações dos alunos. Esse maior tempo possibilita o docente desenvolver maior diversidade

³ O programa “Mais Educação”, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se em uma estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação integral.



de metodologias de ensino, realizar abordagens em suas aulas e avaliar com o rendimento dos estudantes. Na nossa ótica, entretanto, o simples fato de as escolas de tempo integral, por contarem com carga horária maior, não é garantia de que os alunos terão melhor aprendizagem. A permanência do aluno no período da tarde na escola não assegura que a instituição cumpra seu papel pedagógico.

Por esse motivo, os projetos de escolas de tempo integral no Brasil se organizam como meios apenas de caráter assistencialista, em que pais deixam seus filhos na escola o dia inteiro para poderem trabalhar. Neste tipo de instituição, sem rigor nas suas atividades, muitas vezes, o tempo extra é utilizado apenas para as crianças se alimentarem e ficarem longe de drogas e da violência, distante do real objetivo, que é o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades que ajudarão estes estudantes nos seus discursos de formação humana e cidadã.

É importante que o Estado e a Sociedade atuem nesta perspectiva de retirar as crianças e adolescentes das ruas. Para tanto, propunha não apenas deixá-los longe das drogas e dos perigos das ruas, mas também integrá-los à sociedade, por meio de uma educação que promova a sua formação integral. Nesse contexto, a Educação de tempo integral no Brasil deve promover a troca de conhecimentos e a socialização de experiências, por meio de um processo interativo, trabalhando os estudantes em sua totalidade.

3. A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM FORTALEZA E A ESCOLA FILGUEIRAS LIMA.

A concepção de Escola de Tempo Integral surgiu no Ceará, em 2008, por meio do ensino profissionalizante, no Ensino Médio, pelo Governo Estadual do Ceará, viabilizada pela Secretaria de Educação (SEDUC/CE). O Estado passou a adotar nas suas escolas o ensino em dois turnos, integrando o Ensino Médio e o Ensino Técnico, criando, assim o Ensino profissional nas chamadas Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP. Com isso, as escolas estaduais que adotam esse programa profissionalizante passaram a oferecer ensino de tempo integral, sendo a primeira manifestação dessa modalidade no Ceará.



A matriz curricular das escolas profissionalizantes é dividida entre as disciplinas curriculares e as de específicas técnicas voltadas para cursos nos quais os alunos escolhem a área que eles mais se identificam. Ainda conta com três disciplinas direcionadas para a formação pessoal e profissional dos estudantes, sendo estas: Preparação para o Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Aprendizagem Cooperativa e Capacitação Cidadã.

No Estado do Ceará, as Escolas de Tempo Integral surgiram em 2008 no contexto do Ensino Médio por meio do ensino profissionalizante, aliando a formação dos conteúdos regulares com a Educação Técnica. Estas escolas totalizam 115 (SEDUC, 2017) e integram as políticas públicas estaduais para a Educação, sendo em sua maioria, as Escolas Estaduais de Educação Profissional que organizam e integram o Ensino Médio à Educação Profissional, com o intuito de articular Educação e Trabalho.

Para impulsionar a Educação integral no Ceará, por meio do Ensino Técnico, o Governo do Estado estabeleceu uma parceria com o Governo Federal, via Programa Brasil Profissionalizado⁴, oferecendo Educação em tempo integral com cursos técnicos do nível médio. Segundo a SEDUC, esse modelo aumenta o tempo escolar e amplia as oportunidades de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além do protagonismo estudantil por meio de escolhas de componentes curriculares eletivos.

No ano de 2008, segundo informações do *site* oficial da SEDUC por meio do portal da Educação Profissional, foi implantada esta política de Educação em 25 escolas estaduais espalhadas em 20 municípios do Estado, ofertando inicialmente os cursos profissionais de Enfermagem, Guia Turístico, Informática e Segurança do Trabalho.

⁴ Iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o Brasil Profissionalizado busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional. Instituído no ano de 2007, foi criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano. O Programa atua no fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica.



Os estudantes optavam pelo que queriam estudar no 1º ano do Ensino Médio, de acordo com cada aptidão, aplicando os conhecimentos técnicos adquiridos no 3º ano nos estágios por meio de incentivos do próprio Governo Estadual. A proposta é integrar educação, trabalho, ciência e tecnologia, tudo isso em um só espaço. Ainda segundo as informações do portal da Educação Profissionalizante, os critérios adotados para a escolha das escolas que iriam acolher o programa de Ensino Médio integrado e o profissionalizante são semelhantes aos que foram adotados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza na implantação das primeiras escolas que aderiram à modalidade de tempo integral. Um dos critérios foi a localização, com base na maior vulnerabilidade social e econômica e onde os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) são baixos. Outro critério foi privilegiar as escolas de cada uma das 20 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE), além da capital, Fortaleza.

Nos critérios das escolhas dos cursos técnicos profissionalizantes, foram respeitadas as características de cada município e suas potencialidades, tendo o Governo do Estado do Ceará interesse econômico e político na formação de mão de obra qualificada, sobretudo para a atividade industrial.

O Estado do Ceará continua expandindo as Escolas de Tempo Integral no Ensino Médio/Técnico. No final de 2016, segundo o MEC, houve a inscrição de 40 escolas públicas estaduais no Programa de Fomento a Implantação de Escolas de Tempo Integral para o Ensino Secundário, do Governo Federal.

Em Fortaleza, a implantação das escolas de tempo integral configura uma política educacional recente de âmbito municipal. As primeiras escolas, com esse caráter, iniciaram suas atividades em fevereiro de 2014, sendo estas: Escola Aldemir Martins (Barra do Ceará), Antonieta Cals (São João do Tauape), Maria do Socorro Alves Carneiro (bairro Vila Peri), Escola Filgueiras Lima (Jardim América), Dom Antônio Almeida Lustosa (Bom Jardim) e José Carvalho (Messejana). Estas instituições foram divididas entre os seis distritos de educação, em cada uma das secretarias executivas regionais (SER). De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e da Secretaria Municipal de Educação (SME), a Capital possui, atualmente, 20 escolas de



tempo integral em atividade (Cf. Figura 1), atendendo aproximadamente a 8.000 alunos do 6º ao 9º ano.

A Escola Municipal de Tempo Integral Filgueiras Lima, nosso recorte espacial, foi umas das seis que iniciaram o projeto de Educação integral em Fortaleza. Situa-se no bairro Jardim América, na Avenida dos Expedicionários nº 3910, e assiste alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II que, segundo informações da secretaria da escola, atende alunos de 37 bairros da Capital.

Ainda de acordo com a SME, estas seis primeiras escolas de Tempo Integral que antes funcionavam como de período regular, incluindo a Escola Filgueiras Lima, tiveram mudanças em suas infraestruturas para poderem atender integralmente. Com isso, passaram a ter laboratórios, salas temáticas, auditório, refeitório, vestiários, adaptações para pessoas com necessidades especiais, como rampas e corrimões nos banheiros, e ampliação das bibliotecas.

A Prefeitura de Fortaleza estabeleceu que as escolas de tempo integral deveriam ser implementadas em áreas da Cidade com baixo nível de renda dos moradores, problemas de saneamento e habitação, além de aumento da criminalidade, onde os jovens têm pouco acesso à Educação. Portanto construir escolas de tempo integral nessas áreas da cidade com maiores dificuldades de acesso a serviços públicos foi o principal critério para implantação das seis primeiras. Segundo a direção da Escola Filgueiras Lima, além dos critérios de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), outro para a escola, que era de tempo regular, tornar-se de período integral, foi sua localização, pois intenção da Prefeitura de Fortaleza que as primeiras escolas integrais estivessem em cada Regional. Com isso, na Regional IV foi escolhida a Escola Filgueiras Lima, conforme a gestão, por atender os critérios anteriormente mencionados.

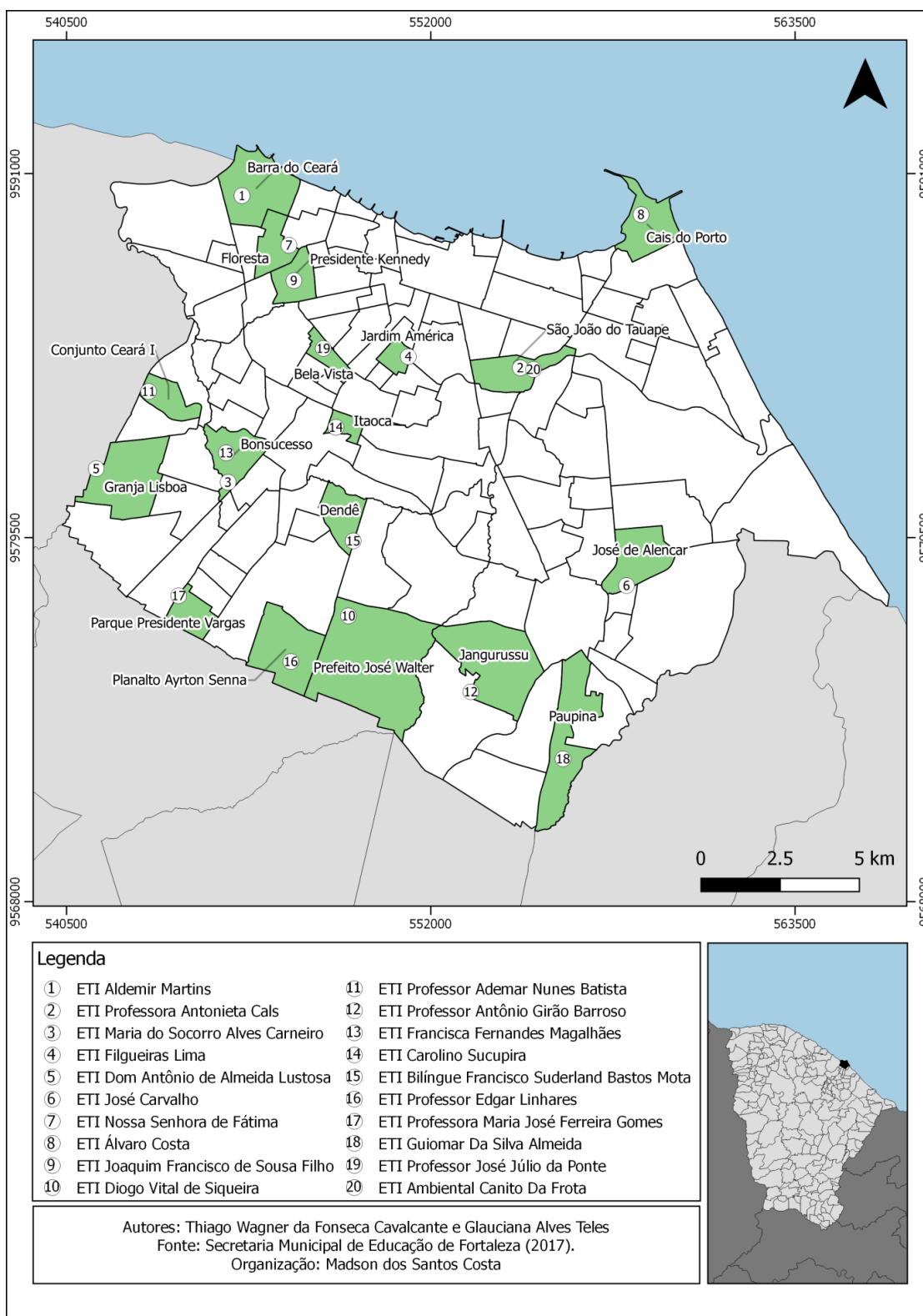


Figura 1. Distribuição por bairro das Escolas de Tempo Integral geridas pela Secretaria Municipal de Educação Básica de Fortaleza – 2017.



De acordo com informações prestadas pelo gestor da escola Filgueiras Lima, a carga horária anual da Escola Municipal de Tempo Integral é de 1.400 horas para os 6º e 7º anos e 1.480 horas para 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais. Ainda consoante à gestão, a Escola segue o horário estabelecido pela SME, atendendo ao público e funcionamento administrativo de 7h às 17h. As aulas e as atividades pedagógicas se realizam no horário das 7h30min às 16h55min. Em 2017, conforme a Secretaria da Instituição, a escola atende 390 alunos.

A Secretaria registra em seus arquivos alguns números de 2016, quando a escola contou com 22 evasões e 44 transferências. Os motivos não foram informados. Para a Direção, muitas estas crianças moram nas proximidades da escola, diversas delas na comunidade da Brasília, ou em bairros próximos, sendo de famílias humildes, carentes de segurança, lazer e saneamento básico. Ainda de acordo com a Secretaria, a centralidade da escola faz com que ela abranja alunos de várias realidades, contando com estudantes de 37 bairros, trazendo para a escola uma diversidade de experiências e realidades. O trabalho e as práticas sociais na escola têm como base os quatro pilares da Educação (aprender a conhecer, fazer, conviver e ser), além da Educação interdimensional com projeto como: o Protagonismo Juvenil⁵ e a Educação Interdimensional.

Nas primeiras visitas realizadas, deparamos uma realidade diferente do discurso trazido pela mídia. Notamos que a escola não conta com uma estrutura para atender em período integral e estava em uma modelagem antiga, algumas salas apresentam problemas nos ventiladores, inclusive a sala temática de Geografia, na qual não existe nenhum elemento na sala que faça menção a esta disciplina. Também não há um espaço suficiente para os alunos possam almoçar

⁵ O Protagonismo Juvenil visa a formar o jovem por meio de práticas e vivências, na escola e na comunidade, que o levem a atuar como parte da solução, e não como parte do problema, pelo exercício sistemático da cidadania ativa, construtiva, criativa e solidária.



adequadamente, improvisa em cadeiras e bancos, o refeitório tem espaço reduzido e a quantidade de mesas e cadeiras é insuficiente.

As aulas onde ocorrem as aulas com conteúdos curriculares são realizadas no turno da manhã. Na rotina escolar existe um intervalo para o almoço e, no período da tarde, as crianças praticam as atividades socioeducativas, como danças, esportes, música, aulas nos laboratórios, incluindo projetos que fazem parte das atividades complementares da matriz curricular da escola, como Orientação de Estudos, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida e Formação Cidadã, o que auxilia na formação de jovens capazes de tomar decisões baseados nos próprios valores, crenças, atuando nos seus espaços de convívio com liberdade e consciência.

As aulas são ministradas semelhantes às de período regular. Muitas vezes, o professor tem que seguir o que é proposto pelo livro didático e a matriz curricular, tornando a aula mera transmissão do conhecimento, porém os professores de Geografia da escola pesquisada tentam estimular os alunos e criarem um espaço em sala de aula de elaboração de conhecimento, fazendo com que os alunos participem mais da aula, suscitem questionamentos.

Os professores também trazem para suas aulas, regularmente, recursos didáticos essenciais para o professor de Geografia, como o globo terrestre para localizar a posição geográfica dos países e continentes que estão sendo discutidos nos capítulos do livro, os mapas para que os alunos tenham uma visão plana, inclusive sendo trabalhado o mapa do Ceará. Outro recurso utilizado é o *data show*, para desenvolvimento de conteúdos que remetem à imagens gráficas, como as coordenadas geográficas. A utilização destes recursos desperta a curiosidade dos alunos e eles começam a levantar questionamentos sobre a disciplina ministrada, prendendo a atenção dos estudantes e melhorando seu aprendizado.

Os professores de Geografia da Escola Filgueiras Lima ministraram algumas de suas aulas como debates, ou seja, os alunos se posicionaram em círculos e foi dado a cada um o direito de opinar a respeito do conteúdo trabalhado em sala de aula. Neste tipo de atividade, o professor procura trabalhar



nos alunos, além do aprendizado do conteúdo de Geografia, o respeito entre eles, entre os modos de pensar, diferenças de opiniões e dar “voz” ao aluno em sala de aula para que ele se considere parte deste processo de ensino e aprendizagem.

Relativamente às atividades socioeducativas, estas são realizadas no turno da tarde na Escola Filgueiras Lima. Os professores de Geografia tentam aliar os conteúdos trabalhados em sala de aula na prática, colocando o aluno a vivenciar experiências em que possam usar os conhecimentos adquiridos nas aulas de Geografia, como também desenvolvendo alguns conceitos, como o respeito, a liberdade, a preservação do meio ambiente, entre outros. Na realização destas atividades, mais uma vez, o professor é o único responsável pela elaboração e realização das mesmas, assim como acontece nas aulas das disciplinas curriculares.

Não há um planejamento e nem uma elaboração destas atividades por parte da Coordenação Pedagógica da Escola. Muitas vezes, essas atividades são realizadas sem nenhum conteúdo pedagógico e, em alguns casos, as crianças ficam o período da tarde nas salas de aula revisando os conteúdos, como uma espécie de reforço escolar e isso a deixa cansada mentalmente. Sendo assim, o aprendizado durante o período da tarde é baixo.

Há, todavia uma tentativa em realizar Educação integral na escola e ela parte pela ação dos professores e alunos. O professor utiliza-se da sua criatividade para poder realizar as atividades adequadamente, quando os estudantes se divertem, mas, ao mesmo tempo, existe um aprendizado na realização destas atividades. Em razão da falta de planejamento das atividades socioeducativas, a criatividade dos docentes de Geografia surge como fundamental para poder trabalhar o aluno integralmente. Os professores procuram aliar a Geografia nos projetos que fazem parte da matriz curricular, como o Protagonismo Juvenil e a Formação Cidadã, envolvendo-a com a concepção de cidadania e também relacionando esta disciplina com a música.



4. ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na atualidade, no contexto da Globalização em curso, ocorrem intensas circulações de pessoas, mercadorias e, principalmente, informações. A Geografia sugere aos alunos uma integração entre o meio onde eles vivem e o Mundo, estabelecendo uma visão crítica que permite compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos. Os raciocínios geográficos, trabalhados em sala de aula, devem permitir ao estudante entender as relações sociais e econômicas que se intensificam no mundo globalizado, resultando na construção do espaço geográfico onde o aluno também é agente.

Na sociedade ocorrem transformações em todos os seus segmentos sociais, políticos, econômicos e culturais, o que interfere diretamente na Educação e no ensino de Geografia. Por isso, mudanças nas metodologias de ensino e de abordagens dos conteúdos são necessários para que a Geografia no Ensino Básico possa acompanhar e desempenhar seu papel nesta sociedade em constante mudança.

Para Cavalcanti (2012a), é tarefa da Geografia constituir nos alunos uma visão espacial da realidade para que eles possam analisar, interpretar e, sobretudo, agir nesta realidade espacial, fruto de processos contidos pelas relações entre sociedade e natureza. Nesta sua proposta, a Geografia não pode ser tratada apenas como uma disciplina para a reprodução de conteúdos. O ensino da Ciência Geográfica precisa oferecer ao aluno a capacidade de interpretar a sua realidade, compreendendo o espaço e as relações entre sociedade e natureza, interpretando os fenômenos geográficos e a dinâmica que ocorre no espaço transformado constantemente pela sociedade. Este estudo da organização do espaço e suas relações pela Geografia mostram-se de grande importância para a interpretação dos fenômenos geográficos atuais, em virtude da globalização no mundo contemporâneo movido por intensas relações socioespaciais, circulações de informações e pessoas.

Para despertar o interesse nos alunos, as disciplinas escolares têm que buscar fazer do uso do próprio espaço onde os estudantes vivem. A Geografia é a ciência que possibilita mostrar aos alunos as reais interpretações do mundo



em que vivemos e entender todos os processos de transformações, despertando no discente a curiosidade de alcançar e questionar os processos, as relações, a formação espacial. Para Selbach (2014), o ensino de Geografia precisa ser mais atuante no cotidiano dos alunos, permitir que os estudantes tragam consigo realidades vivenciadas, experiências e conhecimentos. Isso enriquece o ensino-aprendizagem, sendo preciso respeitar a realidade e a história de cada aluno. Para que este possa compreender a realidade do lugar e entender o mundo, é necessário que o aluno faça essa articulação entre o local com uma totalidade da qual faz parte.

Além da compreensão da realidade, a Geografia pode despertar no aluno o desejo pela transformação da realidade que ele compreendeu. A instituição escolar necessita respeitar os espaços vividos pelos seus estudantes, pois é nestes que eles realizam suas atividades, as relações e os conflitos, interagindo em novos espaços, denotando experiências diversas. Neste sentido, a escola se torna um espaço de encontro de culturas, experiências, de saberes, seja científico ou do cotidiano, que estão por todo o espaço escolar, sendo a Geografia escolar um importante mediador no encontro destas diversidades culturais.

Cavalcanti (2012b) enfatiza a importância da Geografia na Educação Básica na formação dos estudantes no intuito de estabelecer um pensamento geográfico capaz de fazê-los compreender a realidade e ter consciência da espacialidade em sua volta para atuarem na vida individual e coletiva, mostrando o grande repertório que compõe esta disciplina e que a faz dela um enorme instrumento de construção do conhecimento.

A escola é fundamental nesta compreensão da realidade pelo aluno, pois ela possibilita ter uma disciplina que mostre ao aluno a realidade social, econômica, política e cultural e a Geografia pode contribuir neste sentido. Seguindo essa ideia a Geografia na escola se torna mais livre, mais independente, fugindo do seu aspecto conservador e tradicional do passado, despertando no aluno a criatividade, o questionamento, a reflexão, situando o aluno em uma posição de sujeito ativo no ensino e não apenas um sujeito para



que o professor transmite os conteúdos. Nesta concepção de ensino de Geografia, professores e alunos elaboram o conhecimento juntos.

O professor de Geografia, ao formular conhecimento junto com os alunos, possibilita a análise do espaço mediante diálogo e debate, enriquecendo o ensino e permitindo ao aluno realizar a tarefa de entender a Geografia como ciência que investiga e pesquisa o espaço, buscando suas múltiplas relações, suas contradições, e concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento da sociedade.

Com esse papel fundamental do ensino de Geografia na Educação básica, o professor tem grande responsabilidade. Com suporte nisso, é que surge uma dos maiores desafios dos que lecionam Geografia - relacionar o conhecimento geográfico científico, que obtiverem na Universidade, em conteúdo escolar. Esse desafio acontece muito pelo distanciamento entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar. Em razão, porém da particularidade da Geografia escolar e o seu movimento independente, a articulação dos conhecimentos científico e escolar ficam mais fáceis, já que a própria Geografia escolar é composta por essa mistura de conhecimentos.

Portanto, para formar alunos críticos e conscientes, é importante que o docente tenha formação crítica e que obtenha conhecimentos além de sua área específica. Cabe destacar ainda que são necessários, além dos conhecimentos específicos, os saberes pedagógicos. Compreender o processo de ensino-aprendizagem para o professor de Geografia o auxilia a analisar sua prática pedagógica, refletindo sobre suas ações como educador dentro de sala de aula, sob um ponto de vista mais pedagógico do que geográfico.

Na atualidade, a ocorrência das dificuldades está relacionada à maneira como são realizadas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia na Educação básica. Embora haja várias dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar, como por exemplo, a falta de valorização do poder público e também pela sociedade, de modo geral, a baixa remuneração, o excesso de carga horária de trabalho, além do problema da indisciplina de estudantes e a ausência dos pais do acompanhamento da vida escolar dos



alunos, o professor deve buscar opções para superar e transformar a realidade em que está inserido.

Outros fatores também influenciam na qualidade do ensino. O livro didático, por exemplo, é um material, muitas vezes, com seus conteúdos distantes da realidade dos alunos e também dos professores, com conteúdos voltados apenas para determinada região do País. Como podemos observar alguns livros dão um destaque para a região Sudeste e esquecendo-se, por exemplo, da nossa região Nordeste, deixando o estudante longe dos conteúdos passados em sala de aula com a sua realidade do dia a dia no seu espaço, que não é objetivo da Geografia.

Todos estes problemas prejudicam o ensino de Geografia, tornando-o desagradável para os alunos, limitando a elaboração de conhecimento e restringindo a ação do professor em um simples transmissor de conhecimentos, indo contra toda a essência deste profissional, que é um educador, motivador, um produtor do conhecimento capaz de formar alunos em verdadeiros cidadãos cientes de seus papéis na sociedade e agentes transformadores do meio onde habitam.

.Com base nesses pressupostos, é preciso estabelecer uma Geografia na Educação básica, cada vez mais atual e dinâmica, isto é, que considere as transformações espaciais em nível global e regional, articulando suas características e seus efeitos, bem como o contexto aos quais essas ocorrências estão relacionadas. Além do mais, é preciso fazer emergir, cada vez mais, o posicionamento crítico dos estudantes, desde às aulas e debates realizados no ambiente educacional. O conhecimento geográfico não deve ser limitado apenas à sala de aula com a realização de provas ou testes, mas também há os que se aplicam no cotidiano em outros espaços da escola, nos bairros, por toda a cidade, expandindo os horizontes dos espaços geográficos e concedendo significados.



5. CONCLUSÃO

O estudo sobre as Escolas de Tempo Integral no Brasil e Ceará, em específico, na Escola Filgueiras Lima, em Fortaleza (CE), nos possibilitou uma análise e a compreensão desta modalidade de ensino e de seu processo de construção histórica. A pesquisa nos alentou na compreensão de como ocorre o ensino da Geografia em uma Escola de Tempo Integral, e de que maneira esta disciplina é utilizada nas atividades socioeducativas ministradas no contraturno. Os dados desta pesquisa foram obtidos diretamente no campo, interpretando-os com as ideias dos autores, problematizando sempre para alcançar os objetivos da investigação.

De modo geral, verificamos, na escola pesquisada, que há uma ampliação do tempo do aluno na Instituição, mas não necessariamente é usado em sua formação integral. Consideramos, assim, com base na pesquisa realizada que há um ensino de tempo integral, mas não uma de proposta de ensino integral. A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, com atividades, quase sempre não planejadas, aliadas com as más condições de infraestrutura e a falta de participação de alguns setores da escola, produz um cotidiano marcado pela desmotivação, tanto nos alunos como também nos docentes.

Os docentes de Geografia realizam papel importante na consecução do ensino integral dentro da escola, porém com pouco ou nenhum apoio do grupo gestor. Eles é que, por meio de ações particulares, buscam realizar um ensino integral, incluindo a elaboração de atividades socioeducativas, não havendo nenhum tipo de planejamento ou participação da escola na elaboração destas atividades.

Estas despertaram a participação dos alunos que não tinham nas aulas de conteúdos regulares, exceto quando o professor, por ações próprias e sua engenhosidade, trazia para sala de aula algum material, a exemplo de mapa ou globo terrestre. Essas ações permitiram que os alunos interagissem, além é claro dos debates organizados em sala de aula pelo docente, que resultavam na formação das opiniões de estudantes e o respeito entre eles. Isso fez com que



os estudantes despertassem para expor o que pensam, criando distintas maneiras de abordagens dos conteúdos geográficos.

Nestes poucos momentos, foi constatado um ensino que corresponde à proposta pedagógica e das escolas de tempo integral, tanto das atividades curriculares como das extracurriculares. O ensino dos conteúdos geográficos, por meio da ação dos professores, permitiu desenvolver nos alunos a formação de um senso crítico na interpretação da realidade socioespacial, na qual os próprios alunos possam interpretar os fenômenos e interferir na realidade social. Temas interdisciplinares como impactos socioambientais e formação cidadã foram abordados ao longo das vivências práticas de que participamos na escola, mostrando-nos como a importância dos conhecimentos geográficos pode ser útil no cotidiano dos estudantes e na proposta do ensino de tempo integral, na medida em que auxilia na formação cidadã e na consciência espacial, tornando-os cidadãos conscientes e atuantes no espaço geográfico onde vivem.

Verificamos, também, que as etapas de implantação da Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima não foram respeitadas, especialmente nos aspectos de infraestrutura e de treinamento dos seus profissionais. Ao iniciar no ensino de tempo integral, a Escola ainda contava com a estrutura que atendia em período parcial, não sendo realizadas adequações necessárias para o funcionamento do novo modelo de ensino que ali se implantou. Somente no ano de 2017, após três anos do início da escola em formato de tempo integral, é que ela passa por melhoramentos nas suas estruturas, porém longe de se adequar ao que realmente estaria previsto para uma escola dessa dimensão.

O Poder Público necessita oferecer condições adequadas de permanência da criança e adolescente nas escolas municipais, como também circunstâncias de trabalho adequado aos profissionais, proporcionando situações mínimas para a realização do ensino em período integral. Assim será possível aprimorar o trabalho dos gestores e professores e agir no sentido de tornar a Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima, um espaço que proporcione um ensino integral não apenas do ponto de vista da ampliação do tempo, como também na perspectiva de uma educação interdimensional que compreende o aluno em sua integralidade, de maneira mais ampla, respeitando as realidades



de cada estudante e suas diferenças, sendo que a disciplina Geografia é um de extrema importância na contribuição da formação integral dos estudantes.

Assim, também há várias possibilidades para a Escola de Tempo Integral, na medida em que esta pode auxiliar em uma melhora no rendimento da Educação brasileira, contudo não deve ser tratada como a única solução para todos os problemas educacionais do Brasil, mas como um expediente na busca de uma educação de maior qualidade para a nossa juventude. Na Escola de Tempo Integral Filgueiras Lima não é diferente. É preciso superar grandes barreiras na busca por uma melhoria nas condições de se implantar uma modalidade de ensino integral na escola, como também potencializar o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: Ciência da sociedade**. Recife, PE: Universitária, 2008.

ANDRADE, Manoel Correia de. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A Geografia na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 09-13.

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Canal da Educação, Escolas Municipais de Tempo Integral. Disponível em: <<http://educacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/educacao-integral/etis>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012a.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012b.



- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, vol 23, n81, p247-270, dez, 2002.
- FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica: Escolas Municipais de Tempo Integral**. Fortaleza, CE, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MOLL, Jaqueline. et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2009.
- PARO, Vitor Henrique. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- Portal da Educação Profissional no Ceará, Criação das Escolas Estaduais de Ensino Profissional. Disponível em < http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=103>. Acesso em: 05 de setembro de 2016.
- RIBEIRO, Darcy. **Carta 15: o novo livro do CIEPS**. Brasília, DF: Senado Federal, 1995.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec Edusp, 1978.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32 ed. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1999.
- SELBACH, Simone. **Geografia e Didática**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e Algumas Crônicas**. 2 ed. Campina Grande, PB: Bagagem, 2008.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação e a crise brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- TEIXEIRA. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.



TEIXEIRA. **Educação não é privilégio**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

TONINI, Ivaine Maria. **Geografia escolar**: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 14-33.